XXIII Seminário de Iniciação Científica
XX Jornada de Pesquisa
XVI Jornada de Extensão
V Mostra de Iniciação Científica Júnior
V Seminário de Inovação e Tecnologia

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVI Jornada de Extensão

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA[1]

Simoni Antunes Fernandes[2], Ana Paula Zardin Gehrke[3], Jenaina Tres[4], Elenita Costa Beber Bonamigo[5].

[1] Relato do projeto de extensão: Atenção a saúde da criança, na visão da psicologia
[2] Professora do curso de Psicologia, e responsável pelo projeto de extensão: Atenção á Saúde da Criança
[3] Aluna do curso de psicologia,voluntária do projeto: Atenção á Saúde da Criança
[4] Aluna do curso de psicologia,voluntária do projeto: Atenção á Saúde da Criança
[5] Professora do curso de fisioterapia,e responsável pelo projeto: Atenção á Saúde da Criança.

Introdução

Esta escrita trata-se do relato de uma experiência de inserção dos acadêmicos do curso de psicologia na observação, pesquisa e intervenções acerca do desenvolvimento infantil, priorizando ações de atenção integral a saúde da criança, através do trabalho interdisciplinar. A relevância deste trabalho consiste em oportunizar o aprendizado das diferentes etapas do desenvolvimento infantil, bem como a vivencia prática de atividades que possibilitam a verificar os aspectos instrumentais do desenvolvimento infantil, através da aplicação de protocolos quanto aos marcos do desenvolvimento neuropsicomotor.

Na vivencia do projeto notou-se a necessidade de dar lugar ao sujeito em desenvolvimento. Dar atenção à saúde da criança pressupõe dar atenção para toda demanda que ela produz, se faz necessário, portanto, a execução de uma análise interdisciplinar onde seja observado e estimulado fatores cognitivos, motores, neurais, psíquicos e sociais.

Metodologia

Consiste em uma pesquisa bibliográfica, alicerçada fundamentalmente na teoria psicanalítica.

Resultados e discussões

Para compreender o individuo como um todo precisamos compreender suas formas de comunicação com o meio, assim como sua forma de constituição. Os aspectos estruturais dão conta de constituir o sujeito, trata-se do aparelho biológico (Sistema Nervoso), do sujeito psíquico e do sujeito cognitivo.

“Enfim, trata-se, necessariamente, dos três sistemas de resolução simultânea que impõe a estrutura, desde a “qual as funções se articulam. Estamos denominando como estruturais, então, os sistemas nervoso, psíquico-afetivo e psíquico-cognitivo, porque esses sistemas condicionam, marcam, definem a possibilidade e situam o lugar e a modalidade desde a qual o sujeito se manifesta.” (CENTRO LYDIA CORIAT, Escritos da Criança, Porto Alegre, nº4, 2ª Ed.)

Tratando agora dos aspectos instrumentais, ferramentas usadas pelo sujeito para efetuar os intercâmbios, que facilitam a construção do mundo, do meio e de si mesmo, servem para realizar

tudo o que demanda do sujeito, aspectos instrumentais como a linguagem, aprendizagem, psicomotrocidade, hábitos, etc. Aspectos que em sua ausência ocasionará transtornos e atrasos.
Assim a estimulação precoce, e fundamentalmente, a estimulação adequada à idade e à criança se torna indispensável para o desenvolvimento infantil, reforçando também a problemática da necessidade incontestável de um trabalho interdisciplinar que de atenção a totalidade do desenvolvimento e que de voz ao sujeito em questão.
“ A interdisciplina, por sua parte, propõem-se uma atividade que não consiste na justaposição de saberes alheios entre si, senão na constituição de um espaço comum em que o conhecimento não se esgota em sua própria identidade, mas vai mais além de si mesmo numa articulação mais abrangente”. (CENTRO LYDIA CORIAT, Escritos da criança, Porto Alegre, nº4, 2ªed.)
Outro ponto importante que deve ser ressaltado é a relação entre as estruturas constitutoras da pessoa, podemos notar que as relações entre esses sistemas mantém-se, podemos usar como exemplo dessa relação o ato de sugar de um bebe, pois é ao mesmo tempo acontecimento biológico reflexo, afetivo, cognitivo, de comunicação, de aprendizagem, etc. Então assim como a neurociência, a fisioterapia, a nutrição e tantas outras áreas do saber que tratam da saúde infantil, a psicologia tem contribuições significativas para fazer, sendo que a dissociação entre as estruturas não é possível quando temos um indivíduo complexo e interdisciplinar.
Segundo a teoria psicanalista através da linguagem nos constituímos sujeitos, ou seja através dela nos apropriamos de subjetividade. A subjetividade não é algo interior, algo nato ao homem, mas consiste do efeito das relações sociais, algo que está sempre em modificação, o sujeito se constitui a partir do outro.
Sendo assim, o ambiente escolar se torna um campo de subjetividade, um ambiente conflituoso que provocará a elaboração de várias questões assim como construirá significantes. Esclarecido a importância do contexto escolar podemos então discutir sobre o olhar da psicologia nos aspectos instrumentais do desenvolvimento.
Para a psicanálise falar do sujeito não é o mesmo que falar de um corpo. Um recém nascido humano é acolhido pelo outro, que através da linguagem, lhe dará referencias de subjetivação. O desejo pelo filho, que se apresenta muito antes de seu nascimento real, se traduz em marcas subjetivas outorgadas por aqueles que o acolhem em lugar de filiação. Quem encarna essa acolhida do filhote humano, exerce funções materna e paterna, funções essas necessárias para os processos de subjetivação e constituição da psique do sujeito. Conforme Molina (1998, p.15), “Essa capacidade é gestada ela acolhida psíquica que os seus pais conseguiram ir conformando a partir da promessa simbólica de subjetivação. Daí se deduz que o processo de desenvolvimento é uma construção com momentos de transformações significativas”. Para a autora, é através da convocação do olhar e da palavra do outro que as aquisições do desenvolvimento infantil irão se dando.
Coriat e Jerusalinsky nos afirmam que é a partir de um aparato biológico que se organiza o sujeito psíquico, constituindo seus aspectos estruturais do desenvolvimento através dos discursos que irão o subjetivar. Partindo desta acolhida psíquica dada pelo Outro encarnado na função materna e paterna, o sujeito organiza ferramentas das quais ele se valerá para realizar intercâmbios com o meio, que irão facilitar sua construção de mundo e de si mesmo. Os autores chamam essas ferramentas de aspectos instrumentais do desenvolvimento humano.

Psicomotricidade, linguagem, aprendizagem, hábitos, jogos e processos práticos de sociabilização são instrumentos para expressar, dizer, experimentar, intercambiar, regular, averiguar, entender, etc, ou seja, para realizar tudo aquilo que o sujeito, desde a sua estruturação, demanda. (Coriat e Jerusalinsky, 2001, p.10).

Segundo os autores, os aspectos instrumentais do desenvolvimento se constituem como uma função psicológica pois requerem um aparato orgânico e crises psíquicas para que se organizem e desenvolvam-se. É no encontro com o outro que as funções orgânicas do sujeito se organizam. Através do reconhecimento de uma potencia, sustentado pelo discurso parental, a criança é convocada a ocupar um lugar de sujeito. A demanda parental e cultura tem efeito em nível de estruturação psíquica que reflete no aparecimento dos aspectos instrumentais do desenvolvimento.

Estes aspectos estruturais e instrumentais são alvos de pesquisa, observação e intervenções nas vivencias do projeto desenvolvido pelas autoras que consiste em prestar uma atenção integral sob a saúde da criança nas Escolas Municipais de Ijuí. Utilizando uma metodologia investigação alicerçada na proposta por Coelho (1999) é realizado um protocolo acerca da avaliação do exame neurológico evolutivo da criança, aliado ao acompanhamento do crescimento e mensuração de dados antropométricos (peso e estatura), sinais vitais (Pressão Arterial Sistêmica). Após este momento de avaliação, são realizadas atividades que visão a educação em saúde, incluindo orientações e palestras, teatros e oficinas de acordo com a demanda de cada escola, o que pode vir a contribuir para a organização dos aspectos estruturais do desenvolvimento, a partir do momento que se aposta no sujeito em interação.

Para a psicologia toda resposta nos interessa, toda resposta diz algo sobre o sujeito, toda forma de expressão revela desejos inconscientes que buscam vias alternativas para realização. Ao reconhecer potencialidades na criança podemos ai instaurar um sujeito, pois é pela demanda do outro que suas funções neurológicas podem vir a se desenvolver.

Durante experiência de acompanhamento a atenção à saúde da criança coletamos dados que revelam e justificam a teoria estudada. Foi observado lapsos na fala, alienação da fala, fala reprodutiva, discursos diversos, comportamentos que revelavam curiosidade, insegurança, medo e principalmente desejo. Além do mais a psicologia tem a contribuir nessa dimensão da instrumentalidade do desenvolvimento infantil uma vez que age diretamente ou indiretamente nas fontes que influenciam o comportamento, aprendizado e desenvolvimento psiconeuromotor. Além de trabalhar com os demais colegas de áreas diversas do conhecimento uma forma de abordagem adequada e que atenda a demanda da criança uma vez que a psicologia compreende ao conhecimento de que toda criança tem seu tempo sua singularidade e que a uniformização facilita o desenvolvimento de uns e suprirá o de outros.

Conclusão

O olhar da psicologia acerca dos aspectos estruturais e instrumentais do desenvolvimento infantil pode vir a contribuir para uma prática interdisciplinar que vise alcançar seus objetivos que é prestar serviços de atenção integral a saúde da criança.

Se a avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor for realizada nos primeiros anos de vida, e se a identificação de distúrbios no desenvolvimento motor for precoce, é possível realizar uma

intervenção adequada a fim de que as crianças com diagnóstico de atraso possam seguir a mesma seqüência que as crianças com desenvolvimento normal. É importante uma atuação preventiva através da detecção precoce de alguma anormalidade e apropriado encaminhamento para tratamento específico. Por isso a importância de projetos como este, que buscam na comunidade, entre crianças que talvez nunca tenham a oportunidade de serem avaliadas, alterações que podem ser muito significantes para suas vidas, além de contribuir para a formação acadêmica de muitos futuros profissionais fisioterapeutas. Portanto, a partir deste conseguiu-se verificar que as crianças destas escolas avaliadas possuem bom desenvolvimento neuropsicomotor.

Palavras chaves
Desenvolvimento infantil;atenção a saúde da criança; psicologia; sujeito.

Agradecimentos
A VRPGPE da Unijuí que viabiliza a Extensão Universitária através do financiamento do projeto: Programa da Atenção à Saúde da Criança. E á todos que acreditam e apostam nas nossas crianças.

Referencias Bibliográficas
Escritos da Criança ....
COELHO, M,S. Avaliação neurológica infantil nas ações primárias de saúde. São Paulo: Atheneu, 1999.
MOLINA, Silvia Eugenia . A pequena criança da Psicopatologia inicial. In Escritos da Criança, Cento Lydia Coriat POA, 1998.
CORIAT,Lydia e JERUSALINSKY,Alfredo.Aspectos estruturais e instrumentos do desenvolvimento.Escritos da Criança Centro LydiaCoriat,POA: 2001,4ed,p.10